

DESCASO SE O ESCORAMENTO DA ESTRUTURA NÃO FOR FEITO, O QUE SOBROU DA EDIFICAÇÃO TOMBADA EM 1998 PODE RUIR A QUALQUER MOMENTO

Fachada principal do Palácio das Águias desaba em Marataízes

A construção, do século XIX, fica no Porto da Barra, em Marataízes, no Sul do Estado

ROSÂNGELA VENTURI
rventuri@redegazeta.com.br

CACHOEIRO. A recuperação do Palácio das Águias, em Marataízes, tornou-se mais difícil e remota. No fim de semana a fachada principal desmoronou.

Se o escoramento da estrutura não for feito imediatamente, o que sobrou da edificação tombada pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC), em 1998, pode ruir a qualquer momento.

O dentista Guilherme Rody Soares, herdeiro principal do imóvel, se disse desolado com a situação. Há cerca de nove anos ele doou o prédio para a Prefeitura de Marataízes, sob a condição de que a construção fosse preservada.

Deterioração. Em quase uma década, contudo, muitos projetos foram anunciados, mas a restauração de fato não ocorreu. Guilherme diz que não se arrepende da decisão de doar, mas lamenta a deterioração do patrimônio.

Na década de 1980, ele a



SEM ATRAÇÃO. Há quase 10 anos o prédio foi doado, mas a restauração nunca foi realizada. FOTO: RICARDO MEDEIROS

mulher, a artista plástica Suzana Villaça, fizeram uma mobilização pelo tombamento. Até então vinham mantendo o prédio com recursos próprios.

“Meu único interesse sempre foi preservar o Palácio das Águias e o nome da família”, frisou. Há um mês Guilherme chegou a se reunir com o prefeito de Marataízes, Toninho Bitencourt, com o reitor da Ufes, Rubens Rasseli e com a secretária estadual de Cultura, Neusa Mendes, para tratar do assunto.

Havia a expectativa de liberação de recursos para o escoramento da construção. O

valor necessário, segundo a arquiteta Cora Augusta Agueiras, é de R\$ 138 mil.

“Tudo o que foi possível fazer, a prefeitura fez. Mas não tínhamos recursos”, argumenta.

Hoje uma equipe técnica da Secretaria Estadual de Cultura vai visitar o local para avaliar a situação, segundo informou a coordenadora de Patrimônio e Memória da Seces, Alcione Dias.

Dias sustenta que “o Palácio das Águias sempre foi prioridade nesses últimos três anos”. E atribui a demora na restauração do imóvel à dificuldade para captar recursos.

Deterioração do casario foi documentada

Nos últimos oito anos A GAZETA publicou várias matérias mostrando a importância histórica do conjunto arquitetônico formado pelo Palácio das Águias e o Trapiche, no Porto da Barra, em Marataízes, no Sul do Estado. Denunciou também a deterioração do patrimônio e a demora na adoção de providências para sua preservação. Em 27 de novembro de 2003, mais um alerta na matéria “Patrimônio histórico ameaça ruir”. Em 11 de setembro deste ano, A GAZETA mostrou a indignação de uma turista que esteve em Marataízes pela primeira vez e se disse chocada com o estado de abandono do prédio tombado.

Estado será processado

A psicóloga Ivilise Soares faz parte da família que foi dona do Palácio das Águias por mais de um século. Ela mora próximo à área tombada e não se conforma com a ruína da construção. Ivilise colocou uma faixa de protesto diante da própria casa, na Barra. Vai mantê-la durante todo o verão.

E promete processar o governo do Estado e a prefeitura por negligência e omissão. “Não pretendo voltar mais lá. Já não acredito mais em recuperação. No fundo eu sempre tive um misto de desconfian-

ça e esperança, mas agora tudo acabou”.

Para a psicóloga, a deterioração do Palácio das Águias se agravou depois da intervenção do Projeto Oficina Escola, em 2001. Na ocasião parte do telhado foi removida para limpeza. Mas nunca mais as telhas foram recolocadas no lugar. Em quase cinco anos o interior do palácio ficou exposto às chuvas. “Nem tapume colocaram para isolar a área. A perda não é para a família, para Marataízes, mas para a memória do Espírito Santo”.